

MILHO – 01/04/2019 a 05/04/2018

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado do milho – médias semanais.

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preço ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	21,72	23,00	22,40	3,13%	-2,61%
Londrina/PR	R\$/60Kg	30,70	28,10	27,80	-9,45%	-1,07%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	34,00	30,50	30,50	-10,29%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	30,00	35,67	36,50	21,67%	2,33%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	35,00	34,50	34,50	-1,43%	0,00%
Preço ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	34,00	37,37	35,72	5,06%	-4,41%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	33,50	36,80	35,72	6,63%	-2,93%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	42,20	45,00	46,40	9,95%	3,11%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	152,27	145,81	142,76	-6,25%	-2,10%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	189,00	162,33	158,00	-16,40%	-2,67%
Paridades						
Importação - EUA	R\$/60Kg	43,77	46,37	45,13	3,11%	-2,68%
Importação - ARG	R\$/60Kg	36,60	44,51	43,06	17,66%	-3,25%
Paridade Exportação - Paranaguá	R\$/60Kg	36,05	37,42	37,56	4,18%	0,39%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	40,66	38,60	38,21	-6,03%	-1,01%
Dólar	R\$/US\$	3,34	3,90	3,86	15,69%	-0,98%

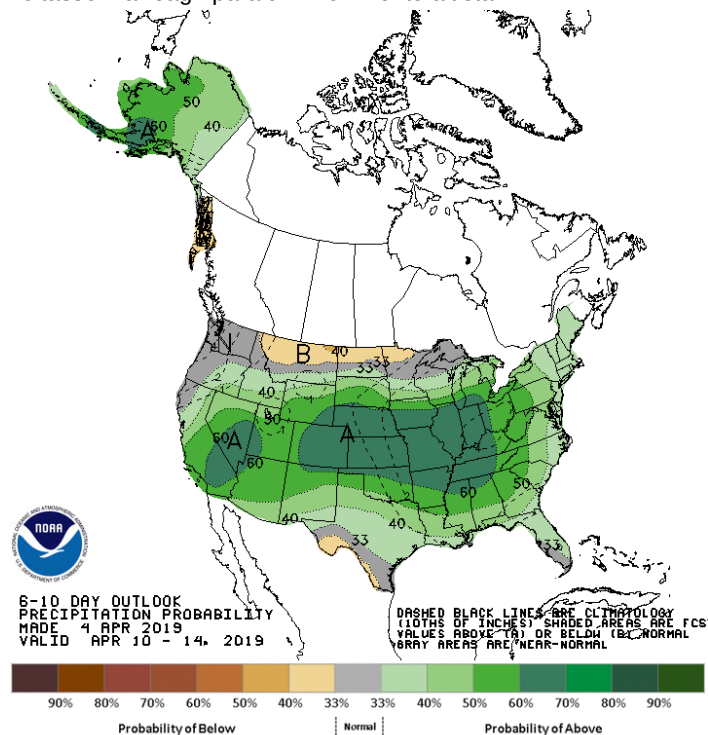
Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desativado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

**Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.

**Preço mínimo (safra 2018/19): R\$ 17,93/60Kg (MT e RO), R\$ 21,62/60Kg (Centro-Sul, exceto MT), R\$ 20,41/60Kg (Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA) e N e NE (exceto Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA e RO) R\$ 24,99/60Kg Sul do MA

MERCADO EXTERNO

A cotação de fechamento do pregão de sexta-feira (29/03) de US\$ 3,56/bushel (US\$ 140,30/ton) deu-se em função do mercado precificar o relatório de intenção de plantio do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – Usda (sigla em inglês). No entanto, as condições climáticas de excesso de umidade no solo e previsão de mais chuvas no Meio Oeste fizeram com que as movimentações na Bolsa de Chicago voltassem a reagir para um movimento altista.

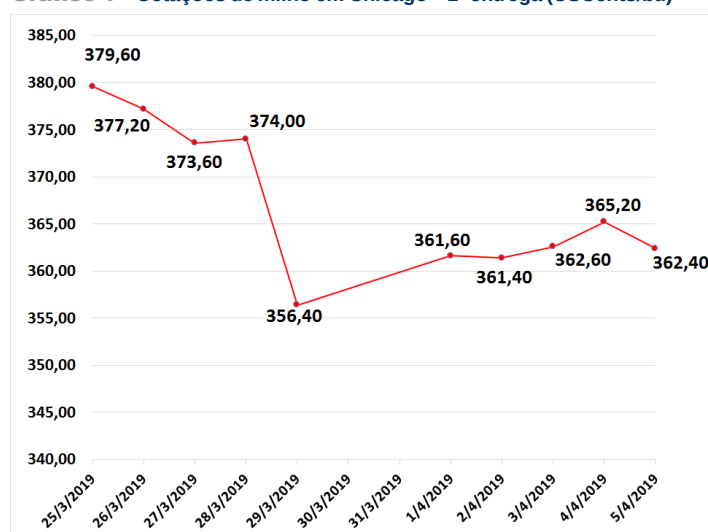


As previsões climáticas apresentam uma precipitação bem acima da média no Corn Belt estadunidense, para os próximos

dias, o que levou muitos agentes do mercado a voltar a crer na possibilidade de atraso no plantio de milho, uma vez que este cenário estenderia até meados do mês de abril, encurtando ainda mais a janela.

Assim, as cotações de milho para os contratos de maio, em Chicago, chegaram a atingir US\$ 3,65/bushel (US\$ 143,77/ton). O ritmo de alta foi contido pela expectativa de boa safra da América do Sul e o baixo ritmo de embarques dos Estados Unidos que recuou 17,8% em relação à semana anterior e 46,6% quando comparado à mesma semana do ano anterior, o que reflete em aumento dos estoques de passagem. Neste cenário, as cotações do cereal voltaram a ter um leve recuo no pregão de sexta-feira.

Gráfico 1 – Cotações de milho em Chicago – 1ª entrega (USCents/bu)



Fonte: CMEGroup

MERCADO INTERNO

No cenário doméstico, as negociações no spot seguem em ritmo lento, o aumento da oferta interna no Rio Grande do Sul e Paraná pressionaram os preços, assim, os produtores tentam dar prioridade à negociações de soja, mantendo estocados o milho, visando um novo aumento nos preços.

No entanto, apesar das exportações de soja terem atingido um valor de 3,0 milhões de toneladas nesta semana, os line ups da oleaginosa estão previstos para um volume de 7,4 milhões em abril, bem abaixo dos 10,3 milhões embarcados em abril de 2018.

Este cenário tem uma explicação: a guerra comercial entre Estados Unidos e China. O fato deste imbróglcio estar próximo do fim, faz com que os prêmios nos portos brasileiros fiquem baixos e os preços da soja diminua.

Desta feita, a Associação Nacional dos Exportadores (ANEC) já reduziu suas estimativas de exportação de soja de 73,0 para 67,0 milhões de toneladas.

Se isso realmente acontecer, há a possibilidade de pressão ainda maior sobre o milho, visto que haverá uma demanda para espaço nos silos, forçando negociações para exportação de milho em abril e maio, inclusive.

No entanto, o acumulado de embarques de soja encontra-se cerca de 4,0 milhões acima do registrado no mesmo período do ano passado, tanto que o line up de milho está estimado em apenas 434,6 mil toneladas para abril e 49,5 mil para maio.

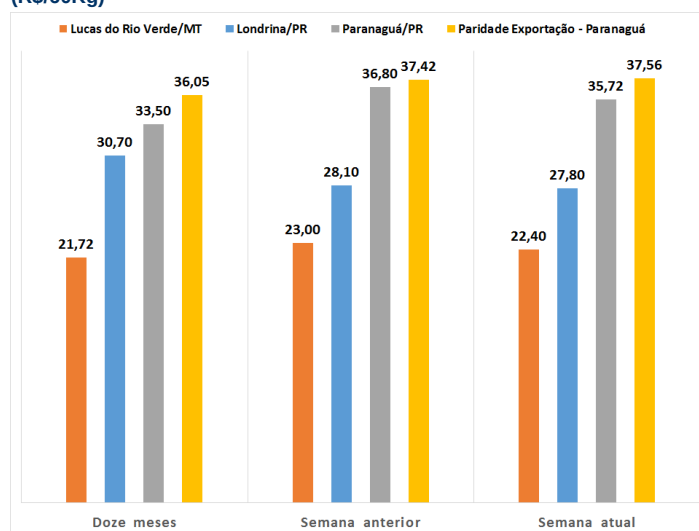
A paridade de exportação de R\$ 37,56/60Kg já se aproxima da registrada na mesma semana de 2018, indicando que o ritmo de embarques tende a seguir o movimento sazonal.

Vale lembrar que boa parte da 2ª safra de milho foi negociada, cerca de 33%, e que o volume maior deve ser direcionado ao mercado exportador. É possível que mais de 20,0 milhões de toneladas já estejam comprometidos com o mercado externo e, considerando os 2,6 milhões de toneladas já exportados em fevereiro e março, imagina-se que a estimativa de 31,0 milhões de toneladas é perfeitamente factível.

As cotações no Mato Grosso, onde há uma entressafra de milho e mais de 99,0% da safra 2017/18 já foi comercializada, tiveram uma leve queda. Um dos fatores que pesou foram os leilões realizados pela Conab, que devem continuar para as próximas semana até a entrada da nova safra, prevista para iniciar em junho.

Vale lembrar que, a safra vem desenvolvendo bem no Centro Oeste do Brasil, o que deve pressionar ainda mais os preços internos. Alguns analistas indicam a possibilidade de chegar a R\$ 14,00/60Kg no Médio Norte do Mato Grosso, por isso a necessidade de se aproveitar as oportunidades de negócios que garantam rentabilidade.

Gráfico 2 – Cotações de milho em Lucas do Rio Verde – MT, Londrina – PR, Porto de Paranaguá – PR e Paridade de exportação (R\$/60Kg)



Fonte: Conab

COMENTÁRIO DO ANALISTA

A FS Bioenergia anunciou que implantará mais três usinas no Mato Grosso, além da de Sorriso que já está em andamento, haverá unidades em Nova Mutum (a partir de maio deste ano) e Campo Novo dos Parecis e Primavera do Leste em 2020. Isto reflete uma nova tendência de demanda de milho que, somada ao desenvolvimento do Arco Norte, muda totalmente a dinâmica de comercialização e preços do milho no Estado do Mato Grosso e, por consequência, da Região Centro Oeste.